

CONCESSÃO / Desde a assinatura do contrato, comerciantes informais da Rodoviária do Plano Piloto convivem com o risco de perder suas mercadorias, enquanto o governo distribui licença provisória para os que vão ficar no estacionamento superior, durante 60 dias

Ambulantes vivem incerteza

» LUIZ FELLIPE ALVES*

“N

ão sabemos o que vai acontecer com a gente”. Esse é um dos relatos de ambulantes ouvidos pelo **Correio** sobre o destino de 500 comerciantes informais, após a concessão da Rodoviária do Plano Piloto, cuja gestão será assumida pelo Consórcio Catedral, formado pelas empresas RZK Concessões e Atlântica Construções. Eles se dizem angustiados e com medo diante das incertezas da profissão que, muitas vezes, garante o sustento de suas famílias.

De acordo com a Secretaria de Governo (Segov), os ambulantes cadastrados receberam ontem uma licença provisória, que permitirá atuação deles no local, durante 60 dias. Eles poderão ocupar o estacionamento da plataforma superior da Rodoviária e as atividades serão fiscalizadas pela Secretaria de Proteção da Ordem Urbanística (DF Legal), que tem a lista dos credenciados. Questionada, a Segov não informou onde os comerciantes poderão atuar

após esse prazo.

Desde a assinatura do contrato de concessão, em 21 de fevereiro, o número de ambulantes no local reduziu significativamente. Em entrevista ao **CB. Poder**, o secretário de transporte e mobilidade do Distrito Federal, Zeno de Andrade, afirmou que os ambulantes não perderiam o trabalho. Alguns deles, 300, seriam realocados no calçadão, entre o Conjunto Nacional e o Conic. Os outros 200 ficariam na Rodoviária de forma provisória até a conclusão da transição.

Uma ambulante que não quis se identificar contestou a mudança de local. “Arrumaram um calçadão para a gente. O espaço é pequeno e ainda vamos ficar expostos ao Sol e à chuva. Nem todo mundo vai aguentar essas condições”, disse.

A Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob) informou que os vendedores ambulantes informais ou irregulares não poderão atuar na Rodoviária do Plano Piloto. Após a transição da gestão da Rodoviária, o Consórcio Catedral irá definir o espaço destinado aos vendedores que forem regularizados.

Luiz Felipe Alves/CB/D.A Press



Com o aumento da fiscalização, o número de ambulantes diminuiu bastante na plataforma

Quando aos informais, a Secretaria Executiva das Cidades disse que eles foram convidados a fazer o cadastro para obter a autorização de trabalho, conforme previsto na Lei nº 6.190/2018. “No entanto, muitos não entregaram os documentos. Tão logo eles entreguem e preencham os requisitos legais, as autorizações serão emi-

tidas”, declarou, por meio de nota.

Selma Carlos Pinheiro, representante dos ambulantes da Rodoviária do Plano Piloto, relatou a sensação de impotência que tomou conta dos comerciantes informais desde que receberam a notícia da concessão. “Estamos apreensivos com a mudança”, disse. Há 36 anos, Selma tira o susten-

to da família de oito filhos com as vendas na Rodoviária. “Consegui uma casa, formei três filhos e deixei os outros encaminhados. Tudo graças à rodoviária”, conta.

Apreensão

Assim como Selma, outros ambulantes compartilham histórias

parecidas. “Eu estou muito perdida”, disse a mulher, que não quis se identificar. Mãe solo, ela trabalha há três anos na Rodoviária e consegue sustentar a família. “Consi-go pagar o financiamento da casa, alguém para cuidar do meu filho, as contas de cartão de crédito, faço tudo com esse dinheiro”, explica.

Outro ambulante, que trabalha no local há sete anos, contou que percebeu a mudança após o anúncio da concessão. “Nessas três semanas, a gente consegue trabalhar pouco a pouco. Nós trabalhamos duas horas e, quando a fiscalização aparece, temos que correr para não ter a mercadoria levada”, contou.

O comerciante relata que, depois do anúncio da transferência operacional, a presença da fiscalização do DF Legal se faz mais presente. “Agora é o dia todo com eles aqui. Assim que a gente vê eles chegando, nós recolhemos a mercadoria. Ficamos com medo, se eu perder (os produtos), não vou ter dinheiro para repor”, completa.

*Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado

INCLUSÃO

Semana da Inclusão com arte e coletividade

» GIOVANNA SFALSIN*

A Semana distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, criada pela lei 6.849/2021, mobilizou o Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul (Cesas). O evento, que promove vivências e debates sobre conquistas, desafios e direitos da educação inclusiva, trouxe oficinas, palestras e

apresentações culturais ao longo da semana.

O Cesas, com 50 anos de história, tem princípios baseados no respeito e no afeto. A escola oferece turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), salas bilíngues para surdos, salas de recursos generalistas e específicas para deficientes visuais, além de cursos profissionalizantes.

Ontem, uma oficina de arte inclusiva foi realizada, em parceria

com a Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, funcionários do Banco do Brasil e a comunidade. O professor Carlos Rufino, que há 11 anos trabalha com arte no Cesas, conduziu a atividade com os alunos. Os participantes iniciaram um painel colorido com a palavra “inclusão” e utilizaram as palmas das mãos para compor pinturas abstratas.

A vice-diretora do Cesas, professora Rita Roriz, enfatiza o

compromisso da escola com a inclusão. “Aqui, temos atendimento para todas as deficiências. Os alunos são matriculados nas turmas regulares e recebem suporte especializado. Nossa comunidade é composta por idosos, pessoas em situação de rua, do sistema prisional e da socioeducação. O Cesas é a última porta da sociedade, e aqui trabalhamos a inclusão social, econômica e educacional”, explicou.

*Estagiária sob a supervisão de Márcia Machado

Giovanna Sfalsin/CB/D.A Press



São oferecidas oficinas de dança, palestras e apresentações culturais

CEILÂNDIA 54 ANOS

Ceilândia, um dos maiores símbolos de resistência, diversidade e desenvolvimento do Distrito Federal, celebra **54 anos de história** em 2025.

Para essa data especial, o Correio Braziliense, o Aqui DF, a Clube FM e a TV Brasília trazem um projeto exclusivo para criar uma conexão única entre as marcas e os apaixonados pela cidade.



Leve sua marca para o coração de Ceilândia!

Aponte a câmera do seu celular para o QR CODE e entre em contato com a gente.

27/03

Patrocínio:



Realização: